

PROGRAMA AUTÁRQUICO 2025



@feiraliberal #feiraliberal

Índice

3 Abertura

4 Candidatos

6 Mobilidade e Transportes

10 Ambiente

16 Educação, Cultura e Justiça

23 Atração de Investimento e Empreendedorismo

27 Habitação e Urbanismo

31 Desporto e Bem-estar

35 Gestão Municipal Transparente

Programa Autárquico 2025

Queremos um concelho mais desenvolvido e uma gestão pública mais transparente, menos burocrática, mais perto das pessoas.

Queremos um concelho liberal, na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal, nas Juntas de Freguesia.

Somos a **Iniciativa Liberal** de Santa Maria da Feira.

Nos últimos quatro anos demonstrámos que as ideias liberais são fundamentais para a saúde do sistema político, para a qualidade de vida das comunidades e para a criação de prosperidade.

Acreditamos que cada um de nós tem o direito de decidir o que é melhor para si, o direito de pensar, sentir e agir em liberdade, sabendo que tal implica, igualmente, máxima responsabilidade.

Não estamos presos aos vícios da gestão dos mesmos de sempre.

Formamos uma alternativa política séria, constituída por cidadãos livres, pessoas de todas as idades e experiências de vida, que partilham um profundo amor e compromisso com a sua terra. Trazemos inovação, energia e criatividade. Temos ideias e coragem para mudar.

É a nossa visão para o concelho onde queremos viver.

Os candidatos da **Iniciativa Liberal** às **Eleições Autárquicas** de Santa Maria da Feira em 2025

Saiba mais em feiraliberal.pt



Carla Abreu

Candidata à Câmara Municipal
de Santa Maria da Feira



Rui Oliveira

Candidato à Assembleia Municipal
de Santa Maria da Feira

Os candidatos da Iniciativa Liberal às Eleições Autárquicas de Santa Maria da Feira em 2025

Saiba mais em feiraliberal.pt



Paulo Silva

Candidato a Presidente da Junta de Freguesia de Argoncilhe



Celso D'Sousa

Candidato a Presidente da Junta de Freguesia de Arrifana



Paulo Mota

Candidato a Presidente da Junta de Freguesia de Canedo



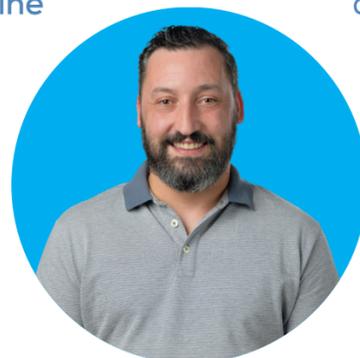
Luís Barbosa

Candidato a Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa



Diana Guedes

Candidata a Presidente da Junta de Freguesia de Louredo



Tiago Relvas

Candidato a Presidente da Junta de Freguesia de Mozelos



Ernesto Silva

Candidato a Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo



João Costa

Candidato a Presidente da Junta de Freguesia de São João de Ver



Cláudia Carvalho

Candidata a Presidente da Junta de Freguesia de São Miguel de Souto

1 TRANSPORTES MAIS EFICIENTES E SUSTENTÁVEIS, MELHOR MOBILIDADE E SEGURANÇA

1.1 Rede viária, segurança e ordenamento do trânsito

1.3 Modos suaves de transporte e sustentabilidade ambiental

1.2 Transportes públicos

1.4 Logística urbana

PROBLEMAS

- Constrangimento do trânsito nas principais entradas do concelho;
- Fraca qualidade da rede viária;
- Inexistência de ligações rápidas e seguras entre as principais áreas urbanas e equipamentos públicos;
- Excesso de velocidade em centros urbanos;
- Estacionamento desordenado;
- Passeios estreitos ou inexistentes;
- Barreiras para pessoas com mobilidade condicionada;
- Escassez de pontos de carregamento elétrico.

CONSEQUÊNCIAS

- Acidentes frequentes;
- Mobilidade lenta com elevados custos para famílias e empresas;
- Isolamento de comunidades;
- Desincentivo a modos suaves;
- Risco elevado para utilizadores vulneráveis;
- Elevada sinistralidade de peões e ciclistas;
- Má acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida;
- Barreiras à adoção de veículos elétricos.

PROPOSTAS

- Resolver (sem mais promessas) os constrangimentos nas entradas e saídas dos principais núcleos urbanos (nó da autoestrada em Santa Maria da Feira, entrada na zona da Cruz, Túnel dos Passionistas, Estrada Nacional n.º 1, Estrada Nacional 223, etc.
- Lutar pela construção de um nó de acesso à Autoestrada A1 entre os dois nós existentes.
- Concluir a rede viária estruturante do concelho (Ex. Eixo das Cortiças), e ligar em via rápida Santa Maria da Feira – Lourosa – Fiães – Canedo.
- Criar passagens seguras junto às escolas, onde a circulação automóvel não pode exceder os 30 km/h, bem como zonas “Kiss & Ride” para melhorar as condições para os encarregados de educação deixarem os alunos.
- Garantir a limpeza, conforto e digitalização da informação das paragens dos autocarros.
- Reforçar as condições de segurança de peões e veículos, através de um plano de intervenção rápida para melhoria da qualidade das estradas, planos de acalmia de tráfego, passeios, sinalética e iluminação rodoviária.
- Eliminação de barreiras arquitetónicas e promover a acessibilidade universal.
- Restringir o estacionamento à superfície em centros urbanos, incentivando o investimento privado em parques.
- Criar hubs de carregamento elétrico.

PROBLEMAS

- Cobertura insuficiente de transportes públicos no concelho, em particular nas freguesias menos urbanas;
- Horários e frequências pouco atrativos;
- Informação deficitária;
- Ligação insuficiente a polos urbanos e interfaces de transportes;
- Linha do Vouga pouco competitiva (traçado sinuoso, tempos longos, ligações indiretas); horários e conforto desajustados.

CONSEQUÊNCIAS

- Diminuição do uso de transportes públicos e maior congestionamento de trânsito;
- Maior uso de transporte próprio, com maior custo para as famílias;
- Maior poluição e consumo energético, emissões elevadas;
- Baixo potencial de integração regional, com impactos económicos e sociais.

PROPOSTAS

- Reforçar da cobertura, frequência, informação e coordenação de horários da rede UNIR;
- Criar ligações diretas a polos urbanos e interfaces-chave, tal como a ligação ao Metro do Porto e estações da CP de Espinho e Esmoriz;
- Construir uma verdadeira rede de centros coordenadores de transportes;
- Pressionar as Infraestruturas de Portugal para a modernização da Linha do Vouga (traçado, material circulante, conforto) com ligação direta à Linha do Norte.;
- Realizar campanha de sensibilização e criação de incentivos ao uso do transporte público.

1.3

MODOS SUAVES DE TRANSPORTE E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

PROBLEMAS

- Rede pedonal fragmentada;
- Rede ciclável reduzida e desconexa ;
- Ruído e poluição elevados junto a eixos de tráfego intenso.

CONSEQUÊNCIAS

- Insegurança e desconforto para peões e ciclistas;
- Baixa utilização de modos suaves de transporte, com impactos na economia e na saúde;
- Impactos na saúde pública e atratividade urbana.

PROPOSTAS

- Expandir e ligar a rede ciclável;
- Melhorar e alargar os passeios;
- Instalar parqueamentos de bicicletas;
- Melhorar os acessos pedonais/cicláveis às interfaces de transportes;
- Instalar barreiras acústicas;
- Reforçar zonas verdes urbanas;
- Reduzir o tráfego em áreas sensíveis.

1.4

LOGÍSTICA URBANA

PROBLEMAS

- Carga/descarga desregulada;
- Tráfego pesado em zonas urbanas.

CONSEQUÊNCIAS

- Interferência na circulação;
- Insegurança;
- Degradação ambiental.

PROPOSTAS

- Regulamentar horários e zonas de carga/descarga;
- Criar micro-hubs logísticos;
- Incentivar o uso de veículos de baixas emissões.

2 UM CONCELHO MAIS VERDE, MAIS LIMPO E MAIS SUSTENTÁVEL

2.1 Paisagem e Biodiversidade

2.4 Espaços Públicos e Verdes

2.2 Economia Circular e Eficiência Energética

2.5 Bem-estar Animal

2.3 Água, Resíduos e Saneamento

2.6 Gestão do Território e Floresta

PROBLEMAS

- Património natural e biodiversidade subaproveitados;
- Uso de pesticidas e fertilizantes artificiais;
- Poluição de linhas de água.

CONSEQUÊNCIAS

- Perda de habitats e espécies;
- Degradação ambiental;
- Riscos para a saúde pública.

PROPOSTAS

- Preservar as paisagens naturais, biodiversidade e ecossistemas, incentivando a arborização e a reflorestação do concelho;
- Rever e garantir a efetiva aplicação do Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas;
- Promover a reabilitação ecológica de espaços degradados, nomeadamente linhas de água e zonas húmidas, bem como a fruição dos espaços naturais;
- Promover a biodiversidade nos espaços urbanos através:
 - Do abandono do uso de pesticidas e dos fertilizantes artificiais;
 - Do reforço da reciclagem dos resíduos provenientes da gestão dos espaços verdes, mantendo o solo vivo.
- Limpar as linhas de água e combater a sua poluição através de novos dispositivos de monitorização e vigilância;
- Incentivar a criação de hortas comunitárias, envolvendo as Juntas de Freguesia e a rede escolar;
- Promover iniciativas de cidadãos (como a criação de charcos, o reaproveitamento das águas pluviais, a plantação de sebes que favoreçam a presença de aves e polinizadores, a instalação de 'hotéis' para polinizadores, a colocação de caixas-ninho para aves e morcegos ou a criação de espirais de ervas aromáticas), complementadas pela realização de ações de sensibilização junto das comunidades locais sobre práticas ambientalmente responsáveis.

PROBLEMAS

- Reduzida aposta em economia circular;
- Baixa eficiência energética.

CONSEQUÊNCIAS

- Desperdício de recursos
- Aumento de emissões;
- Aumento dos custos energéticos.

PROPOSTAS

- Incentivar soluções públicas e privadas de economia circular;
- Eliminar definitivamente o amianto dos edifícios públicos e incentivar soluções de transição energética;
- Incentivar as produções locais apostando nas cadeias curtas e na sua valorização nos mercados públicos de aquisição de produtos alimentares (cantinas escolares, municipais, hospitalares e sociais);
- Criar um programa de adequação do edificado municipal a soluções energéticas inteligentes e sustentáveis;
- Atribuir benefícios fiscais a investimentos empresariais com soluções ambientais positivas;
- Colocar o sistema de transportes da autarquia numa trajetória de zero emissões;
- Reaproveitar e promover a eficiência na utilização da água, reduzindo as perdas do sistema de distribuição;
- Instalar uma rede de sensores climáticos e ambientais;
- Reforçar o incentivo à instalação de compostores domésticos, comunitários e equipamentos de biocompostagem em escolas e outros equipamentos sociais.

PROBLEMAS

- Cobertura incompleta de abastecimento e saneamento;
- Tarifas elevadas e com taxas adicionais;
- Baixa recolha seletiva;
- Recolha e deposição insuficientes.

CONSEQUÊNCIAS

- Acesso desigual a serviços básicos;
- Aumento do custo de vida;
- Poluição e degradação ambiental;
- Menor taxa de reciclagem;
- Insatisfação dos munícipes.

PROPOSTAS

- Rever o sistema de faturação da água separando os valores do seu consumo do valor relativo aos resíduos sólidos urbanos e ajustando o preço ao consumo real de água e deposição do lixo indiferenciado (Sistema PAYT – Pay As You Throw);
- Promover a revisão do contrato de concessão, incentivando a oferta de água de qualidade e a custos adequados, negociando a redução do custo dos consumidores proporcionalmente à redução das perdas de água na rede;
- Completar a rede de abastecimento de água, promovendo um sistema de certificação da qualidade da água dos poços para as famílias ainda não servidas pela rede;
- Sensibilizar para o consumo de água da torneira em substituição da água engarrafada, divulgando boas práticas de prevenção do desperdício de água e de reutilização de águas pluviais;
- Promover a recolha diária de resíduos sólidos, porta-a-porta, implementando um sistema de recolha inteligente de resíduos de contentores (Smart Bins);
- Melhorar a acessibilidade dos cidadãos às redes de drenagem e de tratamento, dando especial atenção a investimentos em soluções de saneamento descentralizado (microETAR, fito-ETAR), para melhorar a qualidade das águas superficiais.

2.4

ESPAÇOS PÚBLICOS E VERDES

PROBLEMAS

- Espaços públicos pouco qualificados e insuficientes;
- Escassez de áreas verdes de proximidade.

CONSEQUÊNCIAS

- Menor bem-estar;
- Menos lazer saudável;
- Perda de atratividade urbana.

PROPOSTAS

- Investir na requalificação dos espaços públicos do concelho, tornando-os verdes, confortáveis, bonitos, à escala humana, com boa iluminação, mobiliário e equipamentos acessíveis, alargando a oferta de espaços verdes que promovam o bem-estar das comunidades e a criação de hábitos saudáveis;
- Avaliar a viabilidade de gestão privada de parques e zonas de lazer.

2.5

BEM-ESTAR ANIMAL

PROBLEMAS

- Abandono e maus-tratos persistentes;
- Programas municipais insuficientes.

CONSEQUÊNCIAS

- Sofrimento animal;
- Problemas de saúde pública;
- Impacto negativo na imagem do concelho.

PROPOSTAS

- Ampliar os programas municipais de educação, proteção e defesa animal;
- Criar programas de prevenção do abandono, promoção da adoção e combate à crueldade animal.

PROBLEMAS

- Planeamento urbano pouco dinâmico e burocrático;
- Má gestão florestal;
- Reduzida cooperação intermunicipal.

CONSEQUÊNCIAS

- Degradação urbana;
- Redução da competitividade da economia municipal;
- Aumento do risco de incêndios;
- Fragmentação territorial.

PROPOSTAS

- Dinamizar Áreas de Reabilitação Urbana;
- Concluir e simplificar a aplicação do Plano Diretor Municipal (PDM), tornando-o menos prescritivo e mais paramétrico;
- Envolver e facilitar a participação ativa de agentes privados, sociedade civil e academia no planeamento do território municipal;
- Desenvolver e aplicar um plano de gestão florestal, substituindo a lógica impositiva do Estado por mecanismos de incentivo economicamente sensatos e envolvendo os proprietários e agentes privados;
- Incentivar a gestão ativa das áreas florestais, permitindo conciliar as diferentes funções da floresta, incluindo a produção de bens e serviços essenciais, a proteção, conservação e recreio, bem como o enquadramento e valorização da paisagem, assegurando as necessidades da sociedade e o equilíbrio ambiental;
- Estabelecer parcerias com autarquias vizinhas para dar continuidade e harmonia aos mecanismos de planeamento territorial.

3

UM CONCELHO SEGURO E JUSTO

UM CONCELHO QUE VALORIZA
O CONHECIMENTO, A CULTURA,
O TALENTO E A LIBERDADE
DE APRENDER

3.1

Educação, Conhecimento
e Talento

3.4

Cultura e Património

3.7

Proteção Civil e Incêndios

3.2

Infraestruturas Educativas

3.5

Economia Criativa

3.8

Gestão do Risco

3.3

Associativismo, Voluntariado
e Mecenato

3.6

Segurança e Prevenção

3.9

Justiça e Ética Pública

PROBLEMAS

- Modelos educativos desatualizados e pouco articulados com a economia local;
- Necessidade de qualificação para novas indústrias (ex.: Lufthansa);
- Baixa aposta na aprendizagem contínua e interdisciplinar.

CONSEQUÊNCIAS

- Falta de mão-de-obra qualificada;
- Perda de competitividade;
- Fraca ligação entre o ensino, o sistema científico e o tecido empresarial do concelho;
- Risco de exclusão social.

PROPOSTAS

- Promover a adoção de modelos de Educação Multidisciplinar, partilhando boas práticas de colaboração entre ensino (público e privado), sistema científico e empresarial (visitas, aulas por profissionais, estágios, etc.);
- Criar um amplo programa de ação social escolar, garantindo que todas as crianças do concelho têm acesso a uma oferta educativa de qualidade;
- Criar um modelo educacional que enfatize a cultura da autonomia do aluno, ajudando a desenvolver o potencial total de cada criança, segundo o Modelo "Líder em Mim";
- Criar mecanismos de liberdade de escolha da escola, pública ou privada, através da criação do cheque-ensino às Famílias, para as despesas de educação dos filhos e equiparados;
- Incentivar a crescente autonomia das escolas e a adaptação curricular às especificidades do sistema empresarial do concelho;
- Promover a literacia financeira em todos os níveis de ensino;
- Incentivar o ensino superior no concelho, atraindo a instalação no concelho de novas unidades;
- Incentivar o reforço de ensino profissional;
- Alargar a oferta do ensino especial;
- Reforçar a educação de adultos e seniores, bem como a aprendizagem ao longo da vida e mecanismos de apoio à reorientação profissional;
- Promover a adoção de manuais escolares digitais;
- Facilitar e incentivar a criação de uma rede de Laboratórios da Curiosidade e Maker Spaces, espaços livres de acesso à experimentação e ao conhecimento (literário, científico, tecnológico), envolvendo escolas, IPSS, universidades, empresas e associações.

3.2 INFRAESTRUTURAS EDUCATIVAS

PROBLEMAS

- Escolas básicas envelhecidas;
- Acessos pouco seguros;
- Baixa integração com a comunidade.

CONSEQUÊNCIAS

- Ambiente escolar pouco atrativo;
- Risco para a segurança dos alunos;
- Sub-aproveitamento dos espaços.

PROPOSTAS

- Requalificação e modernização das escolas do ensino básico;
 - Zonas seguras para que os encarregados de educação possam deixar as crianças;
 - Zonas exclusivas para circulação de peões nas proximidades.
- Abrir o parque escolar à comunidade.

3.3 ASSOCIATIVISMO, VOLUNTARIADO E MECENATO

PROBLEMAS

- Baixa dinamização da sociedade civil;
- Fraca participação cívica e cultural.

CONSEQUÊNCIAS

- Menor coesão social;
- Dependência excessiva do Estado.

PROPOSTAS

- Apoiar o associativismo, delegando nas Juntas de Freguesia o modelo de atribuição de apoios, através de protocolos;
- Promover o voluntariado jovem e voluntariado sénior;
- Incentivar o mecenato cultural, social e ambiental.

PROBLEMAS

- Estratégia cultural centrada em eventos sazonais;
- Pouca valorização o património;
- Oferta cultural desigual no território.

CONSEQUÊNCIAS

- Perda de identidade;
- Baixo acesso à cultura;
- Oportunidades limitadas para artistas

PROPOSTAS

- Renovação da estratégia cultural, apresentando um programa que combine a recriação histórica e artística local, diluindo o modelo de “festivalização” em favor de atividades culturais permanentes que valorizem o nosso património histórico;
- Estimular o talento criativo dos nossos jovens, apoiando programas e mentoria cultural;
- Criar uma rede de equipamentos culturais de proximidade, cobrindo todo o concelho;
- Desenvolver e implementar uma rede de mediação cultural público-privada, contribuindo para a disseminação de conhecimento e reforços dos fatores de coesão e pertença;
- Incentivar parcerias público-privadas para o estímulo à leitura e à literacia no contexto das redes digitais e sociais;
- Renovar a oferta museológica, qualificando os recursos técnicos e promovendo a digitalização dos acervos documentais e patrimoniais;
- Promover a literacia sobre história e património locais;
- Criar um centro de interpretação no Castro de Romariz, adotando recriações interativas, tornando-o acessível ao público;
- Promover a fruição e exploração do património através de parcerias público-privadas.

3.5

ECONOMIA CRIATIVA

PROBLEMAS

- Potencial criativo subaproveitado;
- Baixa projeção internacional;
- Fraca ligação com a indústria cultural global.

CONSEQUÊNCIAS

- Perda de oportunidades económicas;
- Menor visibilidade internacional.

PROPOSTAS

- Captar o empreendedorismo criativo, no setor privado;
- Valorizar as produções artesanais locais, o receituário tradicional e as expressões culturais imateriais e simbólicas, promovendo e protegendo os direitos de autor e a propriedade intelectual;
- Promover parcerias com os fabricantes de doçaria tradicional local, designadamente Fogaça e Caladinhos, de modo a divulgar internacionalmente a doçaria local;
- Promover a circulação internacional da produção criativa local.

3.6

SEGURANÇA E PREVENÇÃO

PROBLEMAS

- Taxa de criminalidade acima da média;
- Vandalismo;
- Insuficiência de meios PSP/GNR

CONSEQUÊNCIAS

- Insegurança;
- Degradação dos espaços públicos;
- Menor atratividade para residentes e empresas.

PROPOSTAS

- Criar um sistema de alerta preventivo aberto à participação dos cidadãos;
- Articular as intervenções municipais com os municípios vizinhos e Área Metropolitana do Porto em todas as políticas de interesse comum.

PROBLEMAS

- Risco elevado de incêndios;
- Falta de coordenação intermunicipal;
- Insuficiência de meios especializados.

CONSEQUÊNCIAS

- Danos ambientais e económicos;
- Risco para as vidas humanas.

PROPOSTAS

- Incentivar políticas intermunicipais de proteção civil, em especial na área do combate aos incêndios;
- Apostar na formação dos Bombeiros do concelho, na especialização de contra-fogo e em outras técnicas de combate aos incêndios;
- Integrar o programa de prevenção de fogos na política de gestão económica da floresta, envolvendo os respetivos proprietários e Organizações Não Governamentais (ONGs) dedicadas à gestão sustentável de espaços naturais;
- Implementar um programa de incentivos para redução de combustíveis florestais;
- Criar contratos-programa de médio prazo com as corporações de Bombeiros Voluntários, favorecendo a colaboração intermunicipal;
- Incentivar o mecenato privado a Bombeiros;
- Desenvolver programas de voluntariado jovem em espaços florestais.

PROBLEMAS

- Falta de um plano municipal para catástrofes;
- Ausência de um mapeamento industrial por risco.

CONSEQUÊNCIAS

- Resposta lenta a crises;
- Vulnerabilidade a desastres naturais e industriais.

PROPOSTAS

- Implementar um Protocolo Municipal a ser implementado em caso de catástrofes e mitigação de riscos naturais e ambientais;
- Mapear as atividades industriais, planeando o ordenamento do território de acordo com a classificação das diferentes categorias e níveis de risco das indústrias.

PROBLEMAS

- Perceção elevada de corrupção;
- Falta de literacia jurídica;
- Desigualdade salarial;
- Comunidades migrantes pouco informadas.

CONSEQUÊNCIAS

- Desconfiança nas instituições;
- Exclusão social;
- Desigualdades persistentes.

PROPOSTAS

- Reforçar a resposta de segurança pública e garantir uma adequada cobertura concelhia;
- Criar um programa municipal de combate ao vandalismo, estimulando o policiamento de proximidade e o envolvimento ativo dos cidadãos;
- Desenvolver ações de sensibilização e educação para a salvaguarda e defesa dos espaços públicos comuns;
- Combater a corrupção através da implementação de medidas de prevenção, quer junto da população, quer junto de outras entidades, públicas e privadas;
- Promover ações de sensibilização e educação para a Justiça e Ética, nas escolas e junto da população em geral;
- Promover junto das empresas do concelho a Transparência Salarial e a Igualdade Salarial de Género, no respeito pelo “Princípio Salário Igual para Trabalho Igual”;
- Garantir o acesso à Justiça, informando a população, em especial as comunidades migrantes e as outras comunidades em risco de exclusão.

4

SANTA MARIA DA FEIRA UM CONCELHO LIBERAL ABERTO AO INVESTIMENTO E TALENTO

4.1

ATRAÇÃO DE
INVESTIMENTO E
EMPREENDEDORISMO

4.4

COMÉRCIO LOCAL
E DE PROXIMIDADE

4.2

INFRAESTRUTURAS
EMPRESARIAIS

4.5

TURISMO ESTRATÉGICO

4.3

ECONOMIA DIGITAL
E TALENTO

PROBLEMAS

- Rendimento médio por trabalhador abaixo da média regional e nacional;
- Baixa especialização económica;
- Excesso de burocracia no licenciamento.

CONSEQUÊNCIAS

- Menor capacidade de retenção de talentos;
- Fuga de jovens qualificados;
- Estagnação económica.

PROPOSTAS

Criar sistemas de incentivo e apoio a projetos inovadores que contribuam para a criação de emprego no concelho, nomeadamente através de estímulos fiscais definindo um sistema integrado de apoio aos investidores:

- Manual do Investidor, com toda a informação das formalidades e obrigações necessárias para as diferentes atividades económicas do município;
- Provedor do Investidor; o Gabinete Virtual do Investidor; com possibilidade de realização online de todos os processos de licenciamento e obrigações necessárias ao início de novas atividades económicas;
- Criação da "Plataforma Empresarial da Feira", um espaço de diálogo permanente entre a autarquia e o sistema empresarial. Este projeto suportará o programa "Made in Feira", uma plataforma de promoção das marcas distintivas do concelho;
- Um "Balcão Único Tech & Energy" garantiria acompanhamento personalizado aos investidores, apresentando e conferindo incentivos fiscais a startups, empresas tecnológicas e do sector energético em fase de instalação, com especial foco em áreas de alto valor acrescentado.

4.2

INFRAESTRUTURAS EMPRESARIAIS

PROBLEMAS

- Zonas industriais envelhecidas;
- Acessos e redes digitais insuficientes;
- Modelo de loteamento desatualizado.

CONSEQUÊNCIAS

- Menor competitividade empresarial;
- Dificuldade em atrair empresas de alto valor acrescentado.

PROPOSTAS

- Requalificação de zonas industriais em parceria com privados, com melhoria de acessos, mobilidade e infraestruturas digitais;
- Evoluir de um modelo de loteamento industrial para parques empresariais e tecnológicos;
- Incentivar modelos de gestão privada de parques empresariais ou em parceria, focados na eficiência e competitividade.

4.3

ECONOMIA DIGITAL E TALENTO

PROBLEMAS

- Cobertura digital incompleta;
- Falta de ligação entre o ensino, as universidades e o tecido empresarial;
- Dificuldade em atrair e reter talentos

CONSEQUÊNCIAS

- Perda de oportunidades em setores digitais;
- Jovens qualificados a emigrar;
- Empresas sem mão de obra especializada.

PROPOSTAS

- Cobertura integral de 5G no concelho, em articulação com os operadores privados;
- Criar as condições e os incentivos para a atração e retenção de talentos (bolsas de estudos para jovens que se destacam pela sua trajetória académica exemplar);
- Ligação direta entre escolas, universidades (polo Universitário a edificar) e empresas tecnológicas do concelho.

4.4 COMÉRCIO LOCAL E DE PROXIMIDADE

PROBLEMAS

- Mercado Municipal com baixa atratividade e ocupação;
- Programas de incentivo pouco avaliados;
- Comércio local em declínio.

CONSEQUÊNCIAS

- Perda de identidade comercial;
- Fecho de negócios;
- Redução da vida urbana.

PROPOSTAS

- Desenvolver um programa de dinamização do Mercado Municipal, incentivando a instalação de novos negócios e atividades, em particular no setor da economia circular e gastronomia de proximidade;
- Requalificar o espaço físico, atualizando-o funcionalmente;
- Avaliar o impacto dos programas municipais de incentivo ao comércio local (Bizfeira, "Vai-me à Loja"; viagens de promoção económica do concelho, etc.).

4.5 TURISMO ESTRATÉGICO

PROBLEMAS

- Falta de um plano turístico estruturado;
- Baixa permanência média de visitantes;
- Pouca integração na oferta regional.

CONSEQUÊNCIAS

- Perda de receitas turísticas;
- Menor criação de emprego no setor;
- Subaproveitamento do património e cultura local.

PROPOSTAS

- Implementar um programa de capacitação da oferta turística envolvendo os agentes públicos e privados nas áreas do turismo de negócios, turismo termal, turismo cultural e criativo e turismo industrial;
- Contratualizar a gestão de recursos turísticos com agentes privados;
- Concessionar espaços patrimoniais locais suscetíveis de exploração turística;
- Apresentação de um plano "Feira 365", que consiste na apresentação de uma proposta anual multifacetada de turismo que alie as Experiências Medievais e Criativas, com Bem-estar e Termalismo, Gastronomia, Cultura local, Natureza e Turismo Ativo.

5

HABITAÇÃO EM SANTA MARIA DA FEIRA

DESAFIOS E CAMINHO PARA O FUTURO

5.1

Planeamento Urbano e Plano
Diretor Municipal (PDM)

5.4

Licenciamento Urbanístico

5.2

Mercado Habitacional
e Reabilitação

5.5

Parcerias e Instrumentos
Existentes

5.3

Habitação Acessível
Baseada no Mercado

5.1

PLANEAMENTO URBANO E PLANO DIRETOR MUNICIPAL (PDM)

PROBLEMAS

- PDM desatualizado, com zonas rigidamente condicionadas e pouca flexibilidade para responder à procura habitacional.

CONSEQUÊNCIAS

- Escassez de oferta;
- Preços elevados;
- Dificuldade em fixar jovens, famílias e quadros qualificados.

PROPOSTAS

- Rever o PDM com enfoque na flexibilidade:
 - Reduzir zonas rigidamente condicionadas;
 - Permitir construção em altura onde faça sentido, seguindo uma perspetiva de “nova urbanidade” previamente definida;
 - Adaptação local: Rever o PDM da Feira para permitir crescimento em zonas com procura jovem e empresarial;
 - Definir zonas estratégicas de habitação, com enfoque no ambiente, mobilidade inteligente e tratamento do espaço público como espaço de potencial uso e fruição social.

5.2

MERCADO HABITACIONAL E REABILITAÇÃO

PROBLEMAS

- Oferta habitacional insuficiente e concentrada;
- Imóveis devolutos e degradados;
- Mercado pouco dinâmico.

CONSEQUÊNCIAS

- Aumento dos preços;
- Desertificação de algumas zonas;
- Perda de vitalidade económica e social.

PROPOSTAS

- Dinamizar o mercado habitacional:
 - Reduzir o IMI em imóveis rehabilitados e arrendados;
 - Criar incentivos a soluções cooperativas e coliving, com participação do setor privado;
 - Facilitar o licenciamento para reabilitação de imóveis devolutos por empresas ou cidadãos;
 - Promover a eficiência energética nos edifícios, com incentivos à transição verde;
 - Incentivar a edificação de habitação com estrutura modular.

5.3 HABITAÇÃO ACESSÍVEL BASEADA NO MERCADO

PROBLEMAS

- Falta de soluções habitacionais a custos controlados;
- Parque habitacional social pouco aproveitado.

CONSEQUÊNCIAS

- Exclusão habitacional;
- Menor mobilidade social;
- Dependência prolongada de habitação social.

PROPOSTAS

- Vender fogos sociais com prioridade ao atual inquilino, reforçando a autonomia familiar;
- Promover a construção de habitação a custos controlados através de parcerias público-privadas;
- Criar estímulos ao arrendamento para inquilinos e proprietários;
- Incentivar pequenas reabilitações (lofts, estúdios, coliving);
- Criar um "Banco Municipal de Imóveis Devolutos", reunindo prédios abandonados, em ruína ou sem uso, e incentivar os proprietários a reabilitá-los com:
 - Redução de IMI por 5 anos;
 - Apoios técnicos gratuitos;
 - Parcerias para subarrendamento a preços acessíveis.

5.4 LICENCIAMENTO URBANÍSTICO

PROBLEMAS

- Processos de licenciamento lentos e burocráticos;
- Imóveis devolutos sem aproveitamento.

CONSEQUÊNCIAS

- Atraso na criação de nova oferta;
- Aumento da pressão nos preços;
- Menor atratividade para investimento.

PROPOSTAS

- Simplificar radicalmente o licenciamento urbanístico:
 - Compromisso municipal de licenciamento de nova habitação em 60 dias;
 - Levantamento e promoção de imóveis devolutos e prédios urbanos abandonados.

PROBLEMAS

- Subutilização de instrumentos nacionais como o IHRU;
- Ausência de projetos articulados com privados.

CONSEQUÊNCIAS

- Perda de oportunidades de financiamento;
- Atraso na criação de soluções habitacionais.

PROPOSTAS

- Utilizar o IHRU como parceiro e não como construtor:
 - Celebrar Acordos de Cooperação com o IHRU apenas quando existam projetos com parceiros privados;
 - Adaptação local: “Programa Feira a Custos Controlados” com 50% de investimento privado e gestão autônoma.

6 UM CONCELHO SAUDÁVEL E QUE VALORIZA O DESPORTO E O BEM-ESTAR

6.1 Saúde Mental

6.4 Equipamentos Desportivos

6.2 Cuidados de Saúde Gerais

6.5 Desporto Adaptado e Inclusivo

6.3 Hábitos Saudáveis



PROBLEMAS

- Resposta pública insuficiente para casos de ansiedade, depressão e isolamento social, com especial incidência em jovens e seniores.

CONSEQUÊNCIAS

- Agravamento de problemas de saúde mental, com perda de qualidade de vida;
- Aumento do absentismo escolar e laboral e maior isolamento social.

PROPOSTAS

- Implementar um programa municipal de saúde mental;
- Reforçar a resposta pública de apoio psicológico na rede escolar;
- Promover ações de rastreio, sensibilização e resposta em parceria com o Hospital de São Sebastião.

PROBLEMAS

- Cobertura insuficiente de médicos e enfermeiros.

CONSEQUÊNCIAS

- Dificuldade no acesso a cuidados primários com menor prevenção de doenças;
- Longos tempos de espera;
- Sobrecarga dos profissionais existentes.

PROPOSTAS

- Incentivar mecanismos de cheque-saúde;
- Melhorar articulação entre as Unidades de Saúde Locais e o Hospital S. Sebastião.

6.3

HÁBITOS SAUDÁVEIS

PROBLEMAS

- Falta de promoção consistente de estilos de vida saudáveis, sobretudo de alimentação e mobilidade.

CONSEQUÊNCIAS

- Aumento de doenças associadas à má alimentação e sedentarismo, o que implica menor qualidade de vida e maiores custos futuros na saúde pública.

PROPOSTAS

- Incentivar a práticas de alimentação saudável nas escolas;
- Concluir a rede de percursos pedestres e ciclovias, prevenindo e incentivando a substituição preferencial dos veículos automóveis por alternativas de mobilidade suave, a médio prazo;
- Incentivar a atividade física da população sénior e das profissões sedentárias;
- Promover a prática desportiva ao ar livre.

6.4

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

PROBLEMAS

- Rede de equipamentos desportivos incompleta, alguns degradados e subutilizados;
- Ausência de articulação entre oferta pública, associativa e privada.

CONSEQUÊNCIAS

- Menor acesso da população à prática desportiva;
- Desperdício de recursos;
- Desigualdade de oportunidades entre freguesias.

PROPOSTAS

- Criar “Clube SMF” – plataforma de uso partilhado de equipamentos;
- Construir a Pista de Atletismo Municipal em Sanfins, de gestão partilhada com os clubes da modalidade;
- Apoiar a renovação e conclusão do Complexo Desportivo de Santa Maria de Lamas – Piscinas, Pavilhão, Hóquei em Campo e Campo Sintético;
- Promover o uso partilhado de equipamentos com os municípios vizinhos;
- Estimular a gestão de equipamentos municipais em modelos de contrato-programa.

PROBLEMAS

- Acesso limitado à prática desportiva adaptada e insuficiente dinamização do desporto escolar e comunitário.

CONSEQUÊNCIAS

- Exclusão de pessoas com deficiência ou limitações;
- Menor participação juvenil e sénior em atividades físicas;
- Perda de oportunidades de desenvolvimento pessoal e social.

PROPOSTAS

- Criar um programa municipal de desporto adaptado, alargando o seu âmbito e participação;
- Rever os contratos-programa para desporto amador e juvenil;
- Estimular a dinamização e expansão das Mini Olimpíadas concelhias;
- Reativar a dinâmica do desporto escolar concelhio;
- Garantir que os atletas apurados para competições das seleções nacionais têm o apoio necessário quando tal não seja garantido pelas respetivas federações;
- Incentivar os movimentos informais de prática desportiva (caminhadas, corridas, atletismo, passeios de ciclismo, etc.), dando apoio logístico e de divulgação;
- Promover os valores desportivos junto da população juvenil, privilegiando o fair-play.

7 POR UMA GESTÃO MUNICIPAL TRANSPARENTE, EFICIENTE E AMIGA DOS CONTRIBUINTES

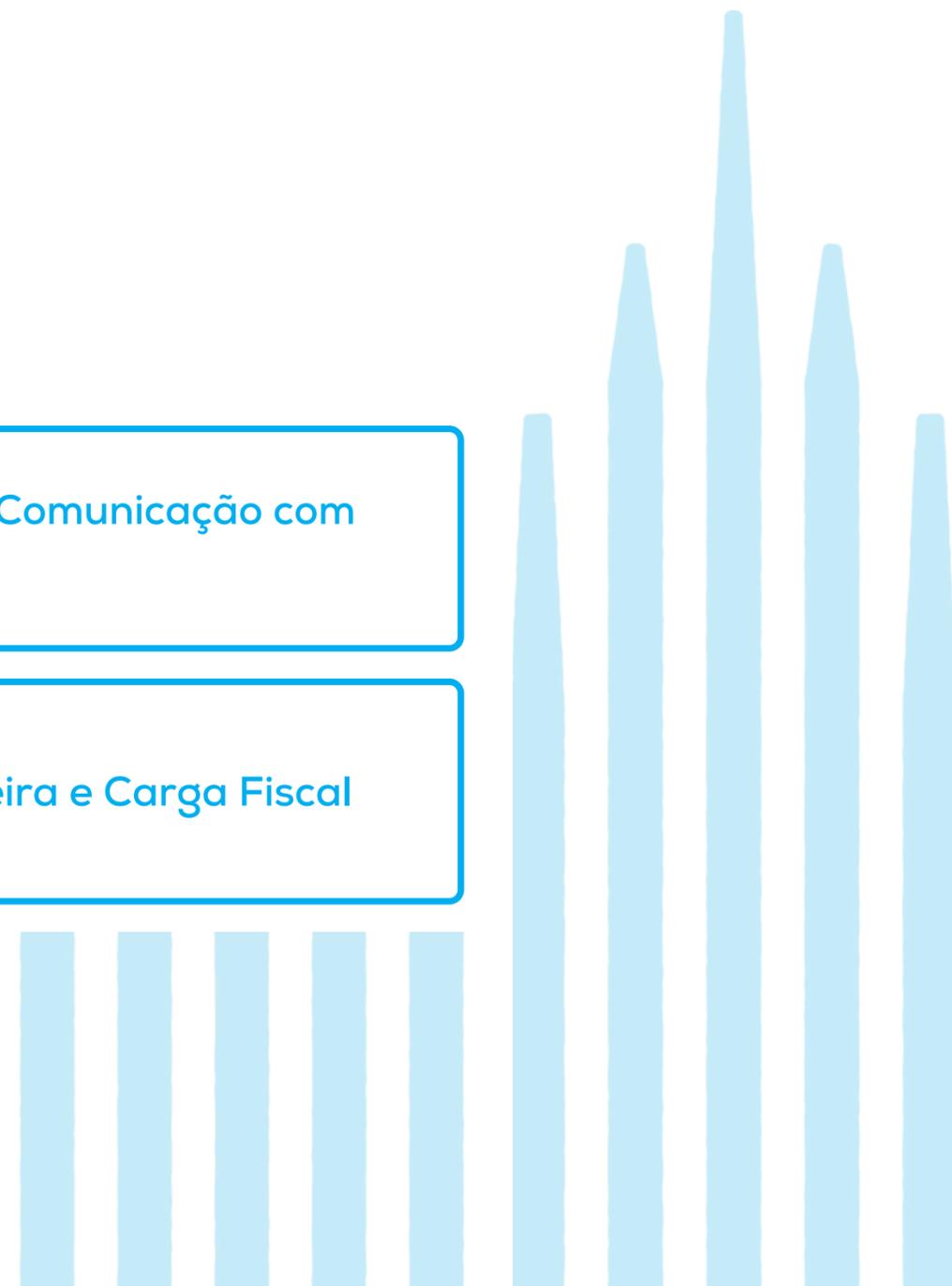
7.1 Transparência e Acesso à Informação

7.4 Participação e Comunicação com o Múncipe

7.2 Digitalização e Eficiência Administrativa

7.5 Gestão Financeira e Carga Fiscal

7.3 Descentralização para as Juntas de Freguesia



PROBLEMAS

- Em agosto de 2024, o Município ainda não consta do Índice de Transparência Municipal (ITM);
- Informação pouco acessível e dispersa;
- Ausência de escrutínio efetivo.

CONSEQUÊNCIAS

- Desconfiança dos cidadãos;
- Menor participação cívica;
- Risco de má gestão de recursos públicos.

PROPOSTAS

- Disponibilizar em tempo útil informação simplificada sobre todas as medidas aprovadas nos órgãos autárquicos e o estado de implementação das mesmas;
- Garantir a intervenção do público no início das Assembleias Municipais;
- Rever todos os contratos de concessão, avaliando a possibilidade de revisão ou de denúncia caso os interesses dos munícipes não estejam devidamente salvaguardados;
- Publicitar toda a informação relativa a:
 - Peças concursais - anúncio de abertura de concursos, programa e caderno de encargos e propostas adjudicadas;
 - Protocolos e deliberações atinentes a subsídios atribuídos, utilização de bens móveis e imóveis, a associações cívicas, desportivas, culturais, recreativas e outras entidades;
 - Concessões promovidas pela Câmara Municipal.
- Descentralização do local de realização das Assembleias Municipais, realizando-as de forma rotativa nas diferentes Freguesias do concelho;
- Garantir a independência das decisões municipais dos diferentes poderes locais (partidários, económicos, de culto, media, etc.);
- Publicar um anuário estatístico com os dados mais relevantes do concelho a nível socioeconómico;
- Tornar efetiva a implementação do R.G.P.C.no Município - Regime Geral Prevenção de Corrupção;
- Aumentar a comunicação transparente da autarquia e eliminar a propaganda com dinheiro público.

7.2

DIGITALIZAÇÃO E EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA

PROBLEMAS

- Processos administrativos lentos e burocráticos;
- Fraca utilização das tecnologias disponíveis.

CONSEQUÊNCIAS

- Perda de tempo e recursos;
- Dificuldade de acesso a serviços;
- Menor eficiência municipal.

PROPOSTAS

- Reformular e atualizar o website do município, corrigindo os erros e facilitando a navegação e a interação com os munícipes, garantindo ainda a acessibilidade universal;
- Promover a reengenharia dos processos municipais, tornando-os mais simples e ágeis;
- Promover os pagamentos eletrônicos em todos os serviços disponibilizados pela Câmara Municipal, empresas e organizações municipais;
- Promover as ferramentas e plataformas já existentes junto da população;
- Criar uma plataforma de dados abertos - partilha de dados públicos, num modelo de loja digital do munícipe.

7.3

DESCENTRALIZAÇÃO PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

PROBLEMAS

- Falta de meios financeiros e competências nas freguesias;
- Centralização excessiva de serviços na Câmara Municipal.

CONSEQUÊNCIAS

- Serviços de proximidade insuficientes;
- Menor capacidade de resposta a problemas locais.

PROPOSTAS

- Duplicar as transferências financeiras para as Juntas de Freguesia, promovendo a aproximação do poder aos eleitores e permitindo a qualificação da prestação de serviços de proximidade, em particular o de natureza urbana e de intervenção rápida em situações de emergência social;
- Rever o modelo de transferência de competências e os respetivos contratos-programa.

PROBLEMAS

- Canais limitados para contacto e participação dos cidadãos;
- Fraca recolha de propostas e feedbacks.

CONSEQUÊNCIAS

- População afastada da decisão política;
- Menor sentido de responsabilidade coletiva.

PROPOSTAS

- Criar um sistema digital para respostas rápidas a questões e solicitações dos munícipes;
- Criar um espaço digital de ponto de contacto com o munícipe para recolha de ideias, sugestões ou propostas, bem como ponto de situação do contacto efetuado. Trata-se de uma plataforma online, de disponibilização de informação de forma transparente, acessível a todos os munícipes;
- Alargar o programa Jovem Autarca multiplicando a participação e âmbito geográfico, fomentando uma cidadania ativa e a identificação de problemas do concelho pela população jovem;
- Implementar consultas populares e referendos sempre que a complexidade dos assuntos ou a escala dos projetos o justifique;
- Promover o contacto dos jovens com boas práticas nacionais e internacionais de gestão pública.

PROBLEMAS

- Carga fiscal elevada;
- Despesas com pessoal elevadas.

CONSEQUÊNCIAS

- Maior pressão sobre famílias e empresas;
- Menor competitividade económica local.

PROPOSTAS

- Reduzir a carga fiscal:
 - Isenção de IMI e facilitar o licenciamento de imóveis devolutos pertencentes a particulares que queiram recuperar património edificado;
 - Redução do IMI na primeira habitação;
 - Isenção da derrama para os sujeitos passivos com um volume de negócios no ano anterior que não ultrapasse os 150 mil euros;
 - Baixar a derrama dos atuais 1,5% para 1%, sobre o lucro tributável sujeito e não isento do imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas;
 - Isenção da taxa de derrama para todas as empresas que criem emprego no município e sobre as quais o imposto incide;
 - Rever o proporcional do IRS cobrado pelo município.
- Orçamento base zero e eficiência na gestão dos recursos:
 - Implementar o Orçamento de Base Zero anual na Câmara Municipal;
 - Diminuir a participação da Câmara Municipal em entidades privadas;
 - Repensar o funcionamento da empresa municipal.
- Princípio do consumidor-pagador:
 - Assumir em todos os serviços municipais o princípio geral de consumir-pagador, ajustando os encargos dos munícipes aos serviços efetivamente prestados.
- Incentivar o escrutínio popular da gestão financeira e orçamental da autarquia:
 - Apresentar publicamente o resumo do plano e orçamento em linguagem simplificada;
 - Criar a figura do Provedor do Contribuinte Municipal;
 - Realizar e publicar anualmente uma auditoria às contas municipais.
- Eliminação de taxas e taxinhas:
 - Redução de taxas e eliminação das taxas inferiores a 10 euros.

O FUTURO É LIBERAL

www.feiraliberal.pt

 SANTA MARIA DA FEIRA
**iniciativa
liberal**

